

0<sup>m</sup>,0245). No Museu havia outra igual, e do mesmo módulo, a qual me dera em Madrid o S.<sup>or</sup> D. Antonio Vives, e havia duas de módulo menor (0<sup>m</sup>,0185), que eu obtivera em Alcacer do Sal; todavia a que ofereceu agora o S.<sup>or</sup> Carmo é superior a elas em estado de conservação. A diferença de modulos mostra que o «S» não pôde significar *semis*; designará portanto a inicial de *Salacia*, como supus no primeiro dos citados artigos d-*O Archeologo*.

J. L. DE V.

### Os registos de santos

(Continuação d-*O Arch. Port.*, xxii, 345)

**Passos.** — «Senhor Jezus dos Passos» (Aveiro)<sup>1</sup>, I, 2; «Senhor dos Passos», que se venera na Igreja da Graça em Coimbra, I, 121; «Verdadeiro Retrato do Senhor Jezus dos Passos da Graça», 2 exemplares diferentes, I, 125; «Senhor Jezus dos Passos», 4 exemplares diferentes, Lisboa, I, 164; «Senhor Jezus dos Passos da Graça», 2 exemplares diferentes, I, 168; «Senhor Jezus dos Passos de Extremoz»<sup>2</sup>, I, 168; «Senhor Jezus dos Passos de Belem», Lisboa, 2 exemplares diferentes, I, 207; «Senhor Jezus dos Passos», I, 211; «Senhor dos Passos dos Caetanos» (Lisboa), I, 2; Sem titulo, da Capela da Ordem Terceira do Carmo do Porto, III, 1; «Imagem do Senhor dos Passos», da Vila da Figueira<sup>3</sup>, III, 2; «Senhor dos Passos da Graça», III, 89; 1 exemplar colorido, sem designação, III, 89; «Senhor dos Passos da Graça», de Coimbra, III, 89; «Senhor dos Passos», da Conceição Velha (Lisboa), III, 89; «Nosso Senhor dos Passos», Convento de Santa Clara, Ilha da Madeira, III, 89; «Senhor Jezus dos Passos da Graça», Lisboa, exemplar colorido (crómo), III, 108; «Senhor dos Passos do Desterro», Lisboa, *Dias da Costa lith.*, III, 108; «Senhor Jezus dos Passos da Graça», exemplar grande, III, 132; «Nosso Senhor dos Passos da Graça», Lisboa, exemplar grande, colorido, III, 134; «Nosso Senhor dos Passos», Igreja de Santo António, Funchal (Madeira), III, 139; «Milagrosa Imagem do Senhor dos Passos», Tondela<sup>4</sup>, III, 139; «Veneranda imagem do Senhor dos Pas-

<sup>1</sup> Aveiro, cidade distrital da provincia do Douro.

<sup>2</sup> Extremoz, vila, concelho do distrito de Évora (Alentejo).

<sup>3</sup> Figueira, Figueira da Foz, hoje cidade, do distrito de Coimbra.

<sup>4</sup> Tondela, vila, concelho do distrito de Viseu (Beira Alta).

sos da Graça», de Torres Vedras<sup>1</sup>, III, 140; «Senhor Jesus dos Passos», da Vila da Ericeira<sup>2</sup>, III, 141; «Vera effigie do Senhor Jesus dos Passos de Estremoz», III, 141; «Verdadeira Imagem do Senhor Jesus dos Passos do Desterro» (Lisboa), III, 143; «Senhor dos Passos», Avintes<sup>3</sup>, IV, 6; «Senhor dos Passos» de Lagares<sup>4</sup>, IV, 6; «Senhor Jesus dos Passos», IV, 6; «O Senhor dos Passos», IV, 6; «Senhor dos Passos da Graça», IV, 10; «Verdadeiro Retrato do Senhor Jesus dos Passos da Graça», 2 exemplares diferentes, IV, 21; «O Senhor Jesus dos Passos do Convento de Santa Monica», IV, 21.

**Pastorinha.**—«A Senhora Pastorinha», Lisboa, I, 230.

**Patriarcha.**—Vid. *Jacob (S.)*, *Francisco (S.)* e *Francisco de Assis (S.)*.

**Patrocínio.**—«Nossa Senhora do Patrocínio», que se venera no Recolhimento da mesma Senhora nas escadas do Codeçal, *[Aimundo]. Joaquin da Costa e filha gr(a)v(aram)*. Porto, I, 30; «Nossa Senhora do Patrocínio», I, 232; «Nossa Senhora do Patrocínio», exemplar decorado com lantejoulas, I, 234; «Nossa Senhora do Patrocínio», III, 17; «O Patrocínio de S. Jozé», III, 197; «Senhor Jesus do Patrocínio», Igreja de Nossa Senhora das Mercês, Lisboa (3.º Bairro), IV, 4; «Nossa Senhora do Patrocínio», IV, 81.

**Pául.**—Vid. *Paula*.

**Páula.**—Vid. *Francisco de Paula (S.)*.

**Paulo (S.)**.—«São Paulo», III, 55.

**Paz.**—«Nossa Senhora da Paz», II, 32; «Nossa Senhora da Paz», II, 46; «Nossa Senhora da Paz», «que se venera na caza do lavor das Religiosas Flamengas», *Dias, des(enh)o(u)*, (Alcantara, Lisboa, 4.º Bairro), IV, 219.

**Pecadores.**—«Senhor Jesus dos Peccadores», IV, 15.

**Pedra.**—«Senhor Jesus sentado sobre a Pedra fria», I, 4; «Senhor Jesús da Pedra», Obidos<sup>5</sup>, I, 6; «Milagrosa Imagem do Senhor da Pedra», que se venera na sua capela á beira-mar de Gulpilhares<sup>6</sup>, I, 132; «Senhor Jesús da Pedra», Obidos, II, 33; «Senhor Jesús da Pedra», Vila Franca do Campo, S. Miguel (Açores), III, 136.

<sup>1</sup> *Torres Vedras*, vila, concelho do distrito de Lisboa.

<sup>2</sup> *Ericeira*, vila no concelho de Mafra (distrito de Lisboa).

<sup>3</sup> *Avintes*, freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia (distrito do Pôrto).

<sup>4</sup> *Lagares*, duas povoações com êste nome no distrito do Pôrto, uma no de Coimbra.

<sup>5</sup> *Obidos*, vila e concelho do distrito de Leiria.

<sup>6</sup> *Gulpilhares*, concelho de Vila Nova de Gaia (Pôrto).

Na vila de Óbidos existe uma imagem do Senhor da Pedra. O nome não é toponímico, mas provém-lhe, por a toponímia, da qualidade do material. Diz a tradição local ter sido feita por um pastor; quando o costume é aparecer a imagem a uma inocente pastorinha, poetizada pelos Helenos, santificada pelos Católicos, aqui como teve de entrar a força humana é um pastor que se encobre na lenda. A imagem tem o característico da mais rude escultura de selvagens: uma pedra, de calcáreo esverdeado, foi afeiçoada levemente em cruz tosca, e o Crucificado, que o Pastor da lenda talhou em pequeno relêvo, é de um barbarismo que só a devoção e a série de milagres, e a fuga da imagem que desaparecia de qualquer capela que não fôsse uma ermida junto do sítio do aparecimento primitivo, só isso tudo pode explicar como se conserva no trono do altar-mor de um templo formoso. Data este templo do reinado de D. João V. Aqui se efectua a romaria do Senhor da Pedra, de concorrência de toda a região. Na capela dos Milagres, do lado do Evangelho, fora da capela-mór, há grande quantidade de ex-votos: traças, mortalhas, véus de noivado, retábulos, membros, seios, etc.

Nos dias 29 a 31 de Maio realizam-se em Miramar, próximo da Granja, festejos em honra de uma imagem do Senhor da Pedra. É a mais curiosa e pitoresca das romarias do Porto. As mulheres levam na cabeça o chapéu dos homens; estes cobrem a cabeça com cartolas do papel que tem o feitio de tôrres com os sinos, a lembrarem numa evocação muito longinqua, e tanto como inconsciente, o *giglio* da festa italiana de Nola (Campania), e os campanários da festa de Santa Rosa em Viterbo. Mulheres aos ranchos, passam cantando, e uma delas conduz a bandeira do grupo. Vid. gravuras de Abreu & C.<sup>a</sup> em *In Mea Villa de Gaya*, Guia Illustrado do Concelho de Gaya, por Antonio Arroyo, José Fortes ... Porto 1909, figs. 65 e 66.

**Pedro (S.).** — «S. Pedro», *Advogado da Asma e doenças do Peito, Santos [fez]*, Porto, I, 12; «S. Pedro», I, 13; «Verdadeira effigie de S. Pedro de Alcantara», que se festeja na Igreja de Santa Monica em Lisboa, I, 15; «S. Pedro», que se venera na sua Igreja de Coimbra, 2 exemplares diferentes, I, 127; «S. Pedro», Sernache<sup>1</sup>, 2 exemplares diferentes, I, 188; «S. Pedro de Negles», II, 44; «S. Pedro», exemplar minúsculo, II, 62; «S. Pedro», de Zezere<sup>2</sup>, Nesperal<sup>3</sup>, Sernache dos Alhos, 3 exemplares diferentes, II, 82; «S. Pedro», da freguesia do Nesperal, II, 82; «S. Pedro», da Pousada, freguesia de Sernache dos Alhos, II, 82; «S. Pedro», capela do Castro, freguesia

<sup>1</sup> Sernache dos Alhos, vila, concelho do distrito de Coimbra (Douro).

<sup>2</sup> Zezere, Ferreira do Zezere, vila, concelho do distrito de Santarém (Estremadura).

<sup>3</sup> Nesperal, freguesia no concelho da Certã (distrito de Castelo Branco).

de Ferreira do Zezere, II, 82; «S. Pedro», Figueiró dos Vinhos<sup>1</sup>, II, 98; «S. Pedro de Gonzales, vulgarmente chamado S. Telmo», III, 49; «S. Pedro de Alcântara», III, 59; «S. Pedro», III, 115; «S. Pedro», III, 117; «S. Pedro», III, 122; «Milagrosa Imagem de S. Pedro Dias», Sernache, III, 127; «S. Pedro Clavér», III, 177; «S. Pedro», III, 195; «S. Pedro de Alcântara», III, 196; «S. Pedro Apostolo», III, 199; «S. Pedro», exemplar pequeno, IV, 166; «S. Pedro Apostolo», exemplar pequeno, colorido, IV, 166; «S. Pedro de Moliano», *J. C. Silva inv[enit]. ou inv[entou]. G. F. Machado sculp[ist]. ou sculp[istiu].* IV, 181.

S. Pedro, a 29 de Junho, é o último da série de santos festejados neste mês com capelinhas, descantes, fogos de artifício e baldes. Não tem as tradições de S. João, nem o entusiasmo se aproxima nos festejos. Ainda porêem conserva êste santo o seu prestígio de casamenteiro de moças e viúvas. Queimam-se alcaçofras, deitam-se sortes, saltam-se fogueiras, e os ranchos, como o banho sagrado no Ganges, vão fazer abluções ao ar livre nos tanques e águas correntes, dada a meia noite. São as mesmas orvalhadas do S. João, com os mesmos cantares, no Norte do país:

Orvalhadas, orvalhadas, orvalhadas,  
Viva o rancho das mulheres casadas.

Orvalheiras, orvalheiras, orvalheiras,  
Viva o rancho das mulheres solteiras.

Orvalhudas, orvalhudas, orvalhudas,  
Viva o rancho das mulheres viúvas.

Êste santo é advogado de cortadores, cabreiros e pastores.

S. Pedro de Alcântara foi com Fr. Pedrita quem constituiu a primeira comunidade no Convento dos *arrábidos*, na Serra da Arrábida, fundado em 1542, que D. João de Lencastre edificou com a invocação de Nossa Senhora da Arrábida. Vid. *Nossa Senhora da Arrábida*.

**Pêgada.** — «Nossa Senhora da Pêgada», Foz d'Arouce<sup>2</sup>, I, 177; «Nossa Senhora da Pêgada», Foz d'Arouce, III, 153.

São vulgares os penedos em que se crê existir a pêgada de um santo. No Penedo da Moira, em Felgueiras há um sinal dêste género, impresso por S. Gonçalo. *Tradições Populares de Portugal*, Leite de Vasconcelos, pp. 93-94. Da Virgem há um pouco dessa crença por toda a parte.

<sup>1</sup> *Figueiró dos Vinhos*, vila, concelho do distrito de Leiria (Estremadura).

<sup>2</sup> *Foz de Arouce*, freguesia no concelho de Lousã (distrito de Coimbra).

**Pena.** — «Nossa Senhora da Pena», 2 exemplares diferentes, um deles tem: venera-se na sua Igreja. Lisboa, 1855. *J. C. S. fecit.* ou *f(ez)*. I, 38.

A Peninha é no cimo da Serra de Sintra. Apareceu aí uma imagem da Virgem a uma pastorinha muda, a quem deu fala. *Santuário Marian.*, tomo 2, p. 53.

Nossa Senhora da Pêna,  
Senhora tam pequenina:  
Comadre da minha mãe,  
Senhora minha madrinha.

Vid. in *Revista Lusitana*, x, p. 198, quadra n.º 1020 das «Tradições populares e linguagem de Villa Real», de António Gomes Pereira. Vid. em *Nossa Senhora da Graça* a repetição dos dois versos primeiros, e da rima:

**Penada.** — «Nossa Senhora da Penada», Arcos de Val de Vez (distrito de Viana do Castelo), I, 158; «Nossa Senhora da Penada», I, 218; «Nossa Senhora da Penada», I, 223; «Nossa Senhora da Penada», I, 230.

Na Serra da Penada está a imagem de maior devoção no Minho todo. Apareceu, como todos os santos de melhor fé do povo, a uma pastorinha da serra. A pureza de costumes, a porfia heróica do mesmo trabalho sem fim, a vastidão dos campos e das serras em um deserto silencioso, aproximam, na imaginação ingénua do povo, a idea da Virgem milagrosa, bemeifeitora da santidade da pastorinha. E a rapariga, figura de lenda, adquire na tradição foros de Driada ou Napeia cristã.

A pastorinha da Penada, a Virgem falou-lhe; e, atirando pelo ar uma varinha que trazia na mão, marcou, onde ela caíu, o sitio em que se edificou o santuário. No alto do Miradouro ergue-se uma cruz de granito, a marcar com sua mole o lugar onde a Virgem appareceu. Assim o crê o povo das romarias, que muito ali acorre. Vid. in *Serões* (2.ª Série), v. pp. 328-329, «A Senhora da Penada», de João A. Tórres.

**Penedo**<sup>1</sup>. — «Senhor Jesus do Penedo», IV, 16.

**Penha.** — «Nossa Senhora da Penha», III, 9; «Nossa Senhora da Penha», IV, 64.

No Monte da Penha ao N. de Guimarães foi edificado em fins do século passado o Santuário da Penha, em honra da Imaculada Conceição de Maria. Vid. *Guimarães e Santa Maria*, de Oliveira Guimarães, p. 25.

<sup>1</sup> É uma invocação similar das Senhoras da Lapa, Lapinha, Pedra, Penha, Rocha, etc.

**Penha de França.**—«Nossa Senhora da Penha de França» I., 35; «Nossa Senhora da Penha de França», 2 exemplares diferentes, I, 77; «Nossa Senhora da Penha de França», um exemplar muito pequeno, I, 152; «Nossa Senhora da Penha de França», 2 exemplares diferentes, II, 41; «Nossa Senhora da Penha de França» Das Sete Fontes<sup>1</sup>, III, 9; «Nossa Senhora da Penha de França», 3 exemplares diferentes, IV, 73; «Nossa Senhora da Penha de França», *Matos f(ecit) ou f(ez)*, IV, 98; «Nossa Senhora de Penha de França», *God[inho] f(ecit) ou f(ez)*, IV, 98; «Nossa Senhora da Penha de França», IV, 102.

Nossa Senhora da Penha de França foi templo de frades agostinhos. Desde 1599 continuaram a Câmara Municipal e o Senado de Lisboa o voto de ir em procissão à capela desta Senhora, na madrugada de 5 de Agosto. O voto de procissão teve por fim aplacar o contágio da peste em Lisboa. Esta capela está cheia de ex-votos.

*Mappa de Portugal*, J. Bautista de Castro, 3.<sup>a</sup> ed., II, 150.

**Pércia.**—«Nossa Senhora da Pércia», Igreja da Graça, Lisboa (1.<sup>o</sup> Bairro), IV, 82.

**Perdidos.**—Vid. «Resgate».

**Perdões.**—«Senhor Jezus dos Perdões», que se venera em Santa Madaléna, Lisboa (1.<sup>o</sup> Bairro), 2 exemplares diferentes, I, 17; «Milagrosa Imagem do Senhor Jesus dos Perdoens», Freguesia da Madalena, Lisboa, III, 105.

Na freguesia de Santa Maria Madalena venerou-se um Senhor Jesus dos Perdões, crucificado; o cravo da mão direita caía-lhe milagrosamente, e expunham-no aos devotos, nas sextas feiras. *Meppa de Portugal*, de J. Bautista de Castro, 3.<sup>a</sup> ed. II, p. 141.

**Perseguidos.**—«Bom Jezus dos Perseguidos», III, 3.

**Philomène (Sainte).**—«*Sainte Philomène, Vierge et Martyre*», Igreja das Religiosas Carmelitas Descalças de Santo Alberto, de Lisboa, III, 32.

**Piedade.**—«Nossa Senhora da Piedade, que se venera na Ribeira de Taboas», I, 27; «Nossa Senhora da Piedade», I, 32; «Nossa Senhora da Piedade», I, 35; «Nossa Senhora da Piedade», I, 72; «Nossa Senhora da Piedade», que se venera na Igreja de S. Thiago (Coimbra), *A. Costa estamp(ou)*, I, 83; «Nossa Senhora da Piedade»,

<sup>1</sup> *Sete Fontes*, povoações nos concelhos de Pêso da Régua (Vila Rial), S. Pedro do Sul (Viseu) e Vila Verde (Braga).

que se venera em Celas (Coimbra), I, 84; «Nossa Senhora da Piedade, que se venera na Capéla d'Afoz do Dão»<sup>1</sup>, *Dôres f(ez)* ou *f(ecit)*, Coimbra 1845, I, 89; «Nossa Senhora da Piedade e Servo Sebastião Maria», que se venera em Sanfins do Douro<sup>2</sup> (colorido), I, 96; Nossa Senhora da Piedade», 2 exemplares diferentes, um de Tovim de Cima<sup>3</sup>, e outro da Foz do Dão, I, 139; «Nossa Senhora da Piedade», (Coimbra, Junho de 1894), I, 146; «Senhor Jezus da Piedade», e a lapis cidade de Elvas (Alentejo), I, 170; «Nossa Senhora da Piedade», 2 exemplares diferentes, um da Ribeira de Taboas, e outro da Ribeira de S. João, I, 176; «Bom Jesus da Piedade» (Elvas), I, 207; «Nossa Senhora da Piedade» da Merciana, Vid. *Merciana*, I, 217; «Nossa Senhora da Piedade», 2 exemplares diferentes, II, 4; «Nossa Senhora da Piedade», II, 23; «Nossa Senhora da Piedade», exemplar colorido, II, 36; «Nossa Senhora da Piedade», da Merciana, Vid. *Merciana*, exemplares grandes, II, 42, 43; «Milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Piedade», lugar do Ramalho, freguesia de Santa Catarina (concelho de Caldas da Rainha), II, 87; «Nossa Senhora da Piedade», proximo do Castello da Louzan, Louzã, concelho do distrito de Coimbra, exemplar colorido, II, 89; «Nossa Senhora da Piedade», Ribeira de Taboas, II, 97; «Nossa Senhora da Piedade», 2 exemplares diferentes, III, 12; «Nossa Senhora da Piedade», III, 17; «Nossa Senhora da Piedade», Igreja de S. João de Almedina, Coimbra, exemplar colorido, III, 19; «Nossa Senhora da Piedade», Capela em Celas (Coimbra), III, 73; «Nossa Senhora da Piedade», Celas, III, 74; «Nossa Senhora da Piedade», Sé Velha de Coimbra, III, 82; «Nossa Senhora da Piedade», Celas (Coimbra), III, 83; «Bom Jesus da Piedade», Elvas, III, 88; «Veras effigies do Santissimo Rei Salvador do Mundo, e Nossa Senhora da Piedade», exemplar duplo, Claustros da Basilica de Santa Maria Maior, III, 108; «Nossa Senhora da Piedade», Convento de Santa Joana (Aveiro), III, 147; «Nossa Senhora da Piedade», Loulé (Algarve), III, 165; «Nossa Senhora da Piedade», Ermida de S. João em frente do Castelo da Louzan, exemplar grande colorido a 2 cores, III, 172; «Senhor Bom Jesus da Piedade», Estremoz (Alentejo), IV, 15; «Nossa Senhora da Piedade», 3 exemplares diferentes, IV, 74; «Nossa Senhora da Piedade», 2 exemplares diferentes um deles sem

<sup>1</sup> *Foz Dão*, povoação na freguesia de Ovoa, concelho de Santa Comba Dão (Viseu).

<sup>2</sup> *Sanfins do Douro*, freguesia no concelho de Alijó (distrito de Vila Real).

<sup>3</sup> *Tovim de Cima*, freguesia de Santo António dos Olivais (Coimbra).

designação, IV, 81; «Nossa Senhora da Piedade», da Povoá<sup>1</sup>, IV, 86; «Nossa Senhora da Piedade», IV, 95; «Nossa Senhora da Piedade, *Mater do Loroza*», IV, 97; «Nossa Senhora da Piedade», do Carmo, IV, 97; «Nossa Senhora da Piedade», de S. Paulo, *Carpinetti sc(ulpsit)*. Lisboa 1760, IV, 102; «Nossa Senhora da Piedade», 4 exemplares diferentes, IV, 109; «Nossa Senhora da Piedade», «*q̃ se venera no Convento dos Agostinhos descalços de Santarem*» (Estremadura), *Macphail lith(ographou)*, IV, 222.

**Pilar.** — «Nossa Senhora do Pilar, que se venera na Igreja da Cerra» (Serra do Pilar, Porto), I, 36; «Nossa Senhora do Pilar», que se venera no Monte da Serra, I, 43; «Senhora do Pilar» *Santos [fez]*. Porto, I, 56; «Nossa Senhora do Pilar», S. Vicente de Fóra, 2 exemplares diferentes sendo um colorido (Lisboa), II, 38; «Nossa Senhora do Pilar», II, 49; «Nossa Senhora do Pilar», 2 exemplares diferentes, I colorido, III, 15; «Vera effigie da Senhora do Pilar», S. Vicente, III, 17; «Nossa Senhora do Pilar», Horta (Açores), III, 151.

**Pobres (Pai dos).** — «Senhor Jesus Pai dos Pobres», I, 2.

**Ponta do Caes.** — «Nossa Senhora da Conceição da Ponta do Caes de Setubal», 2 exemplares diferentes, II, 48.

**Populo.** — «Nossa Senhora do Populo», da Conceição Velha (Lisboa), I, 149; «Nossa Senhora do Populo do Convento da Boa Viagem», *God(inh).º f(ecit)* ou *f(ez)*. Alcantara (Lisboa), IV, 109.

**Porta.** — «Senhora da Porta», de Santa Cruz de Coimbra, 2 exemplares diferentes, III, 16.

**Porta Aberta.** — «S. Bento da Porta Aberta», que se venera na Freguesia de Rio Caldo (suburbios do Gerês), 1 exemplar colorido, 4 exemplares diferentes, I, 59.

**Porto.** — «Nossa Senhora do Porto», *Moraes f[ez]*, I, 30.

**Porto d'Ave<sup>2</sup>.** — «Nossa Senhora do Porto do Ave», 2 exemplares diferentes, I, 217; «Nossa Senhora do Porto d'Ave» (exemplar grande), I, 227.

**Porto Salvo.** — «Nossa Senhora do Porto Salvo», Advogada dos Navegantes, IV, 98.

**Povoá.** — «Nossa Senhora da Povoá», *q̃ se venera no Fundo da Serra de (Ossa?)*, exemplar colorido, IV, 86; «Nossa Senhora da Piedade da Povoá», *Carv(alh).º f(ecit)* ou *f(ez)*. *Lx.<sup>a</sup>*, IV, 86.

<sup>1</sup> *Povoá*, há muitas povoações com êste nome.

<sup>2</sup> Êste santuário fica na freguesia de Tailde, do concelho da Póvoa de Lanhoso, no Minho, e a romaria em Julho é uma das mais concorridas da provincia.

**Práia.**—«Nossa Senhora da Praia», Protectora de Vila Nova da Praia das Maças (Sintra), exemplar azul, III, 167.

**Pranto.**—«Nossa Senhora do Pranto», que se venera na freguesia de Salto<sup>1</sup>, I, 93; «Imagem de Nossa Senhora do Pranto», Ancião<sup>2</sup>, I, 155; «Nossa Senhora do Pranto», Vila de Dornes<sup>3</sup>, II, 47; «Nossa Senhora do Pranto», Vila de Dornes, II, 97; «Nossa Senhora do Pranto», Dornes, II, 97; «Nossa Senhora do Pranto», Miranda do Corvo<sup>4</sup>, II, 97<sup>5</sup>; «Nossa Senhora do Pranto», *Carv(alh)º. f(ecit)* ou *f(ez)*, *Lx.º*, IV, 74.

**Prazeres.**—«Nossa Senhora dos Prazeres», Ermida do Cemiterio dos Prazeres (Lisboa, 4.º Bairro), 2 exemplares diferentes, II, 60.

**Preces.**—«Nossa Senhora das Preces», que se venera em Vale de Maceira, freguesia de Aldeia das Dez<sup>6</sup> (Coimbra, Abril de 1902), I, 145; «Nossa Senhora das Preces», de Vale de Maceira, freguesia de Aldeia das Dez, II, 71; «Nossa Senhora das Preces», Freguesia de Aldeia das Dez, exemplar grande, III, 153.

**Preso.**—«O Senhor Preso», IV, 18.

**Propheta ou Profeta.**—Vid. *Elias (S.)* e *Daniel (S.)*.

**Providencia.**—«Nossa Senhora da Divina Providencia», *Santos f(ecit)* ou *f(ez)*, *Porto*, I, 31; «Nossa Senhora da Divina Providencia», que se venera em Lisboa, I, 81; «Nossa Senhora da Divina Providencia», 2 exemplares diferentes, Igreja dos Caetanos de Lisboa (2.º Bairro), III, 130; «Nossa Senhora da Divina Providencia», IV, 86.

**Pulinaria (Santa).**—«Santa Pulinaria», III, 32.

Vid. *Apendice*.

**Pulqueria (Santa).**—«Santa Pulqueria», III, 44.

**Purificação.**—«Nossa Senhora da Purificação», IV, 75; «Nossa Senhora da Purificação», IV, 94.

**Quietação.**—«Nossa Senhora da Quietação», Igreja das Flamenegas ao Calvario (Lisboa, 4.º Bairro), III, 112.

**Quintino (S.).**—«S. Quintino, Glorioso Martir, Advogado da Cabeça, e dos Ouvidos, q̃ se venera na Igreja Parochial de Nossa Senhora da Piedade junto ao Sobral de Monte-Agraço<sup>7</sup>», IV, 174.

<sup>1</sup> *Salto*, freguesia no concelho de Montalegre (distrito de Vila Rial), e povoação nos de Amarante (distrito do Pôrto) e Carto Verde (distrito de Beja).

<sup>2</sup> *Ancião*, vila, concelho do distrito de Leiria (Estremadura).

<sup>3</sup> *Dornes*, vila no concelho de Ferreira do Zêzere (distrito de Santarém).

<sup>4</sup> *Miranda do Corvo*, vila, concelho do distrito de Coimbra (Douro).

<sup>5</sup> «Sendo mordomo Manuel Fernandes Cosme no anno de 1882 a 1883».

<sup>6</sup> *Aldeia das Dez*, no concelho de Oliveira do Hospital (Coimbra).

<sup>7</sup> *Sobral de Monte Agraço*, concelho e vila do distrito de Lisboa.

**Quiteria (Santa).**—«Santa Quiteria V. et M.», 2 exemplares diferentes, um deles com: *Francisco de Lucena Soc. S. del(ineavit) et sculp(sit)*, Lisboa, I, 45; «Santa Quiteria V. M. com 8 irmans portuguezas». Advogada contra cães danados, 4 exemplares, iguais dois a dois, 2 da veneração na Real Capela de Meca<sup>1</sup>, I, 45; «Santa Quiteria V. M.», *Santos f(ecit)* ou *f(ez)*, Porto, I, 49; «Santa Quiteria» Salgueiral do Pombeiro<sup>2</sup>, I, 156; «Santa Quiteria», Monte Pombeiro, 2 exemplares diferentes, I, 220; «Santa Quiteria», Espozende<sup>3</sup>, II, 90; «Santa Quiteria com 8 irmans», exemplar minúsculo, III, 30; «Santa Quiteria, com 8 irmans», *Roiz gr(avou)*, III, 43; «Santa Quiteria com 8 irmans portuguezas», III, 43; «Santa Quiteria, com 8 irmans», Real Capela de Meca, 2 exemplares diferentes, III, 98.

Santa Quitéria ou Guitéria, advogada contra cães danados, foi martirizada junto de Toledo a 22 de Maio. Degolada levou a cabeça nas mãos, por duas léguas, até Marquelizza onde foi sepultada na ermida de S. Pedro. *Mappa de Portugal*, J. Bautista de Castro, 3.<sup>a</sup> ed., II, p. 88.

*Vida e martyrio da insigne virgem, e martyr prodigiosa Santa Quiteria, Serenissima Infante de Portugal:* do Dr. Fr. Bento da Ascenção, Lisboa, 1722.

**Rafael (S.).**—Vid. *Raphael*.

**Raimundo (S.).**—«S. Raimundo Nomato», III, 26.

**Rainha.**—«Maria Santissima Rainha das Virgens, e Santa Filomena», exemplar colorido, III, 101.

**Raphael (S.).**—«O Anjo S. Raphael», *Santos f(ez)* ou *f(ecit)*, Porto, II, 45; «S. Rafael», exemplar minúsculo, II, 79; «S. Rafael», exemplar minúsculo, IV, 166; «S. Rafael», IV, 167; «S. Raphael Archanjo», IV, 172; «S. Rafael», IV, 178; «S. Raphael Archanjo», IV, 180; «*Rafael*, Uriel, Gabriel, Micael, Sealtiel, Iehudiel, Barachiel» (arcangjos), IV, 180.

**Redempção.**—«Senhor Jesus da Redempção e Virgem Dolorosa», litografia de *Dias da Costa*, III, 131.

**Refugio.**—«Nossa Senhora do Refugio», Covilhã (Beira Baixa), II, 91; «Nossa Senhora de Refugio», III, 18.

**Refugium Peccatorum.**—*Refugium Peccatorum*, I, 45.

<sup>1</sup> *Meca*, freguesia no concelho de Alenquer (distrito de Lisboa).

<sup>2</sup> *Pombeiro*, vila, no concelho de Arganil (distrito de Coimbra).

<sup>3</sup> *Espozende*, vila, cabeça de concelho do distrito de Braga.

**Regina.** — «*Regina Martyrum*», *Silva delin(eavit)*. *Carvalho sculps(it.)*, III, 24; «*Regina Martyrum*», III, 41; «*Regina Martyrum*», IV, 70.

**Rei.** — «Veras efigies do SS. *Rei* Salvador do Mundo, e Nossa Senhora da Piedade», Claustros da Basilica de Santa Maria Maior, exemplar duplo, anno de 1817, III, 108. Vid. *Rej*.

**Reis.** — «Os Santos Reis», 2 exemplares diferentes, I, 61; «Os Santos Reis, adorando o Menino Jesus», 2 exemplares diferentes, um colorido, III, 21.

O dia de Reis, 6 de Janeiro, marca o termo das festas do Natal. O menino Jesus já aparece, nas igrejas, de pé. Lá fora o povo, na rua, *canta os Reis*. Este costume de pedir, cantando, vem de muito longe, e já Gil Vicente se refere às Janeiras, que são no dia 1. No norte é no dia 6 e na noite de 5, que o povo anda em grupos de porta em porta a cantar quadras laudatórias aos moradores.

Quem diremos nós que viva . . .

é o verso obrigatório da entrada na quadra, em que a veia poética foge da feição idílica para a *loa* ou *pedinte* trovadoresca, cheia de improvisos e de facécias. A sublinha irónica surge quando o morador não dá os Reis aos cantadores, que, uma a uma, vão elogiando em cada quadra todas as prendas das pessoas da casa.

Em Lisboa o dia de Reis tem a especialidade culinária do velho *Bolo Rei*, como em Trás-os-Montes o foliar na Páscoa, e as amêndoas por toda a parte.

**Rej.** — «Santissimo Rej Salvador», a sua Verdadeira Imagem, no Convento do Salvador, em Lisboa, III, 26.

Vid. *Apendice*.

**Relíquias.** — «Nossa Senhora das Relíquias», Convento do Carmo, Vidigueira<sup>1</sup>, *P. Graça (fez)*, III, 114; «Nossa Senhora das Relíquias», Vila da Vidigueira, Convento do Carmo, IV, 75.

**Remedio.** — «Nossa Senhora do Remedio e Amparo», *Fontes F(ez)*, 1831, IV, 86.

**Remedios.** — «Nossa Senhora dos Remedios», 2 imagens diferentes, I, 22; «Senhora dos Remedios», I, 35; «Nossa Senhora dos Remedios», que se venera na sua Capéla do Arieiro (Lisboa), I, 89; «Nossa Senhora dos Remedios», *Miguel da Costa des(enhou) 1881*, *A. Costa estamp(ou)*, Coimbra, I, 98; «Senhor Jezus dos Remedios e Nossa Senhora das Dôres», que se venera em Celas (Coimbrã),

<sup>1</sup> Vidigueira, concelho do distrito de Beja (Baixo Alentejo).

*Miguel Costa (fez)*, 2 exemplares diferentes, 1 colorido, I, 110; «O Senhor dos Remedios e Nossa Senhora do Terço», que se venera na sua Capela do lugar de Celas, *Dôres fez*, Coimbra 1846, I, 122; «Nossa Senhora dos Remedios», que se venera na Igreja parochial do Sãmão<sup>1</sup>, I, 142; «Nossa Senhora dos Remedios», Lamego<sup>2</sup>, *Raimundo Joaquim da Costa grav(ou)*, Porto, II, 28; «Nossa Senhora dos Remedios», 2 exemplares diferentes, um deles assinado: *Ventura (da Silv)<sup>a</sup> inv(enit) ou inv(entou)*, *Santos exc(ulpsit) ou exc(ulpiu)*, II, 29; «Nossa Senhora dos Remedios», exemplar minúsculo, II, 62; «Nossa Senhora dos Remedios», II, 64; «Senhor Jesus dos Remedios», Celas, exemplar colorido, *Lith(ographou) Adelino Costa*, Coimbra 1880, III, 91; «O Senhor dos Remedios e Nossa Senhora do Terço», Coimbra 1843, Celas, III, 91; «Nossa Senhora dos Remedios», Lamego, exemplar grande, fotografado, III, 154; «Nossa Senhora dos Remedios», Certan<sup>3</sup>, exemplar fotografado, grande, III, 184; «Nossa Senhora dos Remedios», exemplares reduzidos, um deles colorido, IV, 53; «Nossa Senhora dos Remedios das Religiosas da Santissima Trindade de Campolide» (Lisboa), *I. B. Dourneau f(icit)*, IV, 64; «Nossa Senhora dos Remedios», exemplar minúsculo, IV, 65; «Nossa Senhora dos Remedios», IV, 75; «Nossa Senhora dos Remedios dos Navegantes», IV, 75; «O divino Espirito Santo e Nossa Senhora dos Remedios», ermida no Terreiro do Trigo, Lisboa, IV, 108; «Nossa Senhora dos Remedios», q̃ se venera na Real Capela junto á cidade de Lamego, IV, 218.

Do alto do Marão descobrem-se de junto da capela de Nossa Senhora da Serra seis capelas, em largo trato. Diz o povo que são as sete irmãs. São: Nossa Senhora dos Remedios (Lamego), Nossa Senhora da Saúde (Vilar de Massada), Nossa Senhora do Viso (Santa Marta de Penaguião), Nossa Senhora da Graça (Mondim de Basto), Nossa Senhora da Aparecida (Lousada) e Nossa Senhora da Moreira (Travanca).

Alcandorada nas ribas agrestes de Peniche, há uma capela em que se invoca Nossa Senhora dos Remedios. Em Agosto, Setembro e Outubro fazem-se grandes romarias, vão lá numerosos círios que levam muito povo. Em Lamego festeja-se anualmente com uma romaria, muito esperada em toda a baixa provincia de Trás-os-Montes e alto distrito de Viseu, a Senhora dos Remedios de um magnifico santuário.

<sup>1</sup> *Sãmão*, freguesia no concelho de Cabeceiras de Basto (distrito de Braga).

<sup>2</sup> *Lamego*, cidade do distrito de Viseu (Beira Alta).

<sup>3</sup> *Sertã*, vila do distrito de Castelo Branco (Beira Baixa).

Em Vila Rial cantam-se estas trovas:

Ó Senhora dos Remédios,  
Dos Remédios de Lamego...

A Senhora dos Remédios  
Tem o remédio na mão,...

n.<sup>os</sup> 1031 e 1032 da *Revista Lusitana*, x, p. 196; e mais estas:

Senhora dos Remédios,  
Vinde abaixo, dai-me a mão;  
Sou romeiro novo  
Abafo do coração.

\*

Senhora dos Remédios  
Vai pelo Douro acima...

*Revista Lusitana*, ix, p. 247, trovas 100 e 119, das *Tradições populares e linguagem de Villa Real*, de António Gomes Pereira.

**R. medio dos Navegantes.** — «Nossa Senhora dos Remedios dos Navegantes», iv, 75.

**Resgate.** — «Nossa Senhora do Resgate das Almas e o Senhor Jesus dos Perdidos», que se venera na sua Ermida na freguesia dos Anjos (Lisboa), 2 exemplares diferentes, i, 55; «Nossa Senhora das Dores e Resgate», freguesia de Santa Catarina, de Lisboa, ii, 32; «Nossa Senhora do Resgate», iii, 16; «Nossa Senhora do Resgate das Almas e o Senhor Jesus dos Perdidos», iv, 63; «Nossa Senhora do Resgate das Almas e o Senhor Jesus dos Perdidos, Ermida no distrito da freguesia dos Anjos», *Quinto f(ez) ou f(ecit)*, iv, 82; «Nossa Senhora do Resgate e o Senhor Jezus dos Perd(id)os», 2 exemplares iguais de desenho, mas um colorido, iv, 88.

No Convento da Santíssima Trindade, em Lisboa, era venerada uma imagem do Senhor Jesus do Resgate. *Mapa de Portugal*, J. Bautista de Castro, 3.<sup>a</sup> ed. ii, p. 140.

**Ressurreição.** — «Senhor Jezus da Ressurreição», Lisboa, i, 164.

**Restello.** — «Nossa Senhora do Restello», que se venera na igreja da Conceição Velha (Lisboa), i, 151; «Nossa Senhora do Restello», que se venera na Igreja da Conceição Velha, em Lisboa. Este exemplar tem a seguinte nota curiosa:

«Foi deante d'esta imagem que Vasco da Gama e os seus companheiros ouviram missa, na sexta-feira, 7 de Julho de 1497, na vespera da partida para a primeira viagem da India. Esta Imagem estava então na sua ermida, em Belem, mandada edificar pelo Infante»

«D. Henrique e por elle doada à Ordem de Christo. Quando começou a edificação do Convento dos Jeronimos a Imagem foi levada em proeissão, pelo rio, para o templo aonde hoje se encontra e que pertenceu aos Freiros da mesma Ordem de Christo», I, 152;

«Nossa Senhora do Restello», Mosteiro dos Jeronimos, Belem, «venerada pela primeira vez no dia 12 de Outubro de 1890», 2 exemplares diferentes um colorido (monocromico), III, 111.

**Ribeira.** — «Santa Cruz da Ribeira», exemplar colorido, I, 58.

**Rita (Santa).** — «Santa Rita de Cassia», *Vencedora de impossiveis e advogada de terramotos*, (exemplar colorido), I, 48; «Santa Rita de Cassia», 2 exemplares diferentes, II, 38; «Santa Rita», exemplar minúsculo, II, 62; «Santa Rita de Cassia», Convento de S. João Novo da Cidade do Pôrto, III, 32; «Santa Rita de Cassia», *P. f(ez)*, III, 32; «Santa Rita de Cassia», 2 exemplares diferentes, III, 36; «Santa Rita de Cassia», 2 exemplares diferentes, um deles de *Carpinetti*, III, 41; «Santa Rita de Cassia», S. Julião, Lisboa, 2 exemplares diferentes, III, 156; «Santa Rita de Cassia», IV, 132.

**Rocha.** — «Milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceição da Rocha», *Carv(alh).º f(ecit)* ou *f(ez)*, I, 39; «Verdadeiro Retrato da Milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceição da Rocha», *Carv(alh).º f(ecit)* ou *f(ez)*, I, 39; «Nossa Senhora da Rocha», 5 exemplares diferentes, II, 39; «Nossa Senhora da Rocha», II, 44; «Imagem de Nossa Senhora da Conceição da Rocha», exemplar minúsculo, II, 62; «Nossa Senhora da Conceição da Rocha», exemplar colorido, III, 11; «Nossa Senhora da Conceição da Rocha», 4 exemplares diferentes, um deles assinado: *Fontes a f(ez)*, III, 15; «Vera effigie da Milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceição da Rocha», (D. Miguel I visita a Senhora da Rocha), *Fontes Gr(avou)*, III, 132; «Vera effigie (ou verdadeiro retrato) da Milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Rocha», 4 exemplares diferentes coloridos, um assinado: *Carv(alh).º f(ecit)* ou *f(ez)*, IV, 61; «Nossa Senhora da Conceição da Rocha», 2 exemplares grandes, 1 exemplar minúsculo, IV, 65; «Nossa Senhora da Conceição da Rocha», exemplar dourado e recortado, IV, 79; «Verdadeiro Retrato da Milagroza Imagem de Nossa Senhora da Conceição da Rocha», IV, 93; «Verdadeira Imagem da Milagroza Senhora da Conceição da Rocha», *Carvalho f(ecit)* ou *f(ez)*, IV, 96; «Milagroza Imagem de Nossa Senhora da Conceição (da Rocha)», IV, 96; «Nossa Senhora da Conceição da Rocha», IV, 101.

As festas da Senhora de Carnaxide, porque são às portas de Lisboa, e pelo culto de veneração singular que na capital sempre

teve, desde as derradeiras camadas do povo até gerarquias reaes, apparecem hoje nas collecções de *registo de santos* com a mais variada e numerosa representação, quer em qualidade, quer em quantidade.

Desta Imagem e seus milagres falou o Sr. Dr. Leite de Vasconcelos, in *O Archeologo Português*, I, 182, e II, 241; a elles me referi no meu estudo dos *milagres* ou retábulos, commemorativos e gratulatórios, da collecção do Museu Etnológico Português, in *O Arch. Port.*, XIX, pag. 152 e sgs.

O apparecimento de imagem da Virgem, que a lenda regista, effecua-se, por via de regra, no misterio húmido e recatado das grutas ou próximo delas sobre os penhascos. O descampado absorve a imaginação; e as grutas, lapas, lapinhas, furnas, etc., prendem o espirito simples à suggestão pagã do sobrenatural.

Assim, desde os primeiros tempos dos milagres, os Cristãos ligaram às fendas abertas no seio da natureza a poesia mitológica que levou os cadáveres preistóricos ao silêncio secreto, cheio de superstições, das cavernas.

Não é crível, sobretudo pelo cuidado especial havido com as cavidades naturais ou artificiais, e em virtude do culto dos mortos, que as cavernas recolhessem os cadáveres, só porque eram fendas e fácil a inumação.

Ainda no século passado a fé cristã fez apparecer em Lourdes a própria Virgem aos olhos espantados da pastorinha Bernardette. Na presente collecção de *registos*, muitas são as Senhoras, cujas imagens appareceram milagrosamente em grutas. Percorra-se a série, e descobrir-se hão pelos nomes de invocação, o que constituiu um dos casos de nomenclatura religiosa, já estudado: Lapa, Lapinha, Peneda, Penedo, Penha;—ou Senhora da Aparecida, da Arrábida, do Cabo, várias Senhoras da Serra, em que há mais ou menos nítida informação corográfica, e em que a lenda se liga a covas e cavernas.

A gruta onde a lenda collocou a aparição da imagem de Nossa Senhora da Rocha de Carnaxide, perto de Lisboa, é reconhecidamente um retiro funerário preistórico. Vid. estudo, apontado já, do Sr. Dr. Leite de Vasconcelos.

\*

Bibliografia: além dos artigos apontados, há estes folhetos, que constam do artigo do Sr. Dr. Leite de Vasconcelos:

—Descripção de um prodígio raro e descoberto em huma lapa, Lisboa 1822.

—Memoria de uma lapa descoberta no dia 28 de Maio de 1822, Lisboa 1822.

—Narracção da descoberta da imagem de Nossa Senhora da Conceição da Rocha . . . com a descripção do que se tem passado até 29 de Agosto de 1824 em que na cidade do Pôrto se collocou huma cópia da mesma milagrosa imagem, etc., Pôrto 1824.

—História narrativa de uma lapa descoberta no dia 28 de Maio de 1822 na ribeira de Jamor, freguesia de Carnaxide, e os mais acontecimentos que depois se lhe seguiram até o dia de hoje, Lisboa 1885.

—Continuação da Memória sobre os acontecimentos da Ribeira de Jamor.

Alguns dos *registos* dão informação do prodígio do encontro da imagem, e completam-na com as datas que andam ligadas ao culto dela.

**Roche (S.).**—Vid. *S. Roque e Apendice.*

**Rochus (S.).**—Vid. *S. Roque e Apendice.*

*S. Rochus* Conf(essor). *Patronus contra pestem; Manuel Freire esc(ulpiu) em Lisboa*, II, 66.

**Romão (S.).**—«S. Romão», 2 exemplares diferentes, I, 100; «S. Romão», I, 125, «S. Romão» II, 61; «S. Romão», *Dores f(ez)*, 1864, III, 120; «S. Romão», III, 200.

**Roque (S.).**—«S. Roque», *Santos f(ecit) ou f(ez)*, Porto, I, 8; «S. Roque», Advogado contra a peste, q(ue) se venera na sua Igreja e Casa de Misericórdia desta Côrte, 1841, I, 8; «S. Roque», I, 63; «S. Roque», Advogado das febres e malignas que se venera na sua capela do Souto<sup>1</sup>, I, 63; «S. Roque», II, 59; «S. Roque», que se venera na sua Igreja e Casa da Misericórdia desta Côrte, *Manuel Freire esc(ulpiu) em Lisboa*, II, 66; «Vid. Rochus», II, 66; «S. Roque», 2 exemplares diferentes, *J(oaõ), C(arneiro) (da) S(ilva) em 1860 um, e 1870 o outro*, III, 58; «S. Roque», Igreja da Santa Casa da Misericórdia, Lisboa, III, 180; «S. Roque», 2 exemplares diferentes, sem designação, III, 198; «S. Roque», exemplar pequeno, IV, 166; «*S. Roche*, adevogado da peste», 2 exemplares diferentes, IV, 178.

S. Roque tem pelo país muitas imagens rodeadas de grande devoção. Cura chagas, lepra, como S. Lázaro, livra da peste como S. Sebastião. Em Santo António do Tojal há uma destas imagens: diz Bautista de Castro no *Mappa de Portugal*, 3.<sup>a</sup> ed. II, pag. 157, que foi a segunda d'este santo; o povo das vizinhanças chama-lhe o «seu médico». Junto da ermida há abluções em um poço de virtudes tóxicas, onde se salvam da doença as crianças atacadas de ozagre.

**Rosa (Santa).**—«Santa Rosa», exemplar minúsculo, II, 62; «Santa Rosa de Santa Maria», III, 34.

**Rosa de Santa Maria (Santa).**—«Santa Rosa de Santa Maria», III, 34.

**Rosa de Lima (Santa).**—«Santa Roza de Lima», III, 32.

Igreja e convento de Santa Rosa de Lima, em Guimarães. Vid. *Archeologia Christã*, Albano Bellino, p. 200.

<sup>1</sup> *Souto*: há muitas povoações com este nome.

**Rosa de Viterbo (Santa).**—«Santa Roza de Viterbo», III, 44; «Santa Roza de Viterbo», *Santos f(ecit)* ou *f(ez)*, *Porto*, III, 46.

**Rosario.**—«Nossa Senhora do Rozario», I, 23; «Rainha do Céu do SS. Rosario», *Santos (fez)*, *Porto*, I, 30; «Nossa Senhora do Rozario», um exemplar minúsculo, I, 152; «Nossa Senhora do Rosario», *Fontes Gr(arou) em 1831*, I, 230; «Nossa Senhora do Rozario», 2 exemplares diferentes, I, 231; «Nossa Senhora do Rozario», II, 32; «Nossa Senhora do Rozario», do Barreiro<sup>1</sup>, exemplar minúsculo, II, 36; «Nossa Senhora do Rozario», II, 37; «Nossa Senhora do Rozario», II, 50; «Nossa Senhora do Rozario», da Vila do Barreiro, 2 exemplares diferentes, III, 13; «Nossa Senhora do Rosario», Tava-  
rede<sup>2</sup>, *Dores f(ez)*, 1863, III, 72; «Vera effigies de Nossa Senhora do Rozario», da vila do Barreiro, IV, 63; «Nossa Senhora do Rozario», IV, 64; «Nossa Senhora do Rozario», exemplar minúsculo, IV, 65; «Nossa Senhora do Rozario», 3 exemplares diferentes, IV, 76; «Nossa Senhora do Rosario», IV, 76; «Nossa Senhora do Rozario», IV, 77; «Vera effigies de Nossa Senhora do Rozario», IV, 77; «Vera effigies de Nossa Senhora do Rozario», da Vila do Barreiro, IV, 79; «Nossa Senhora do Rozario», IV, 79; «Nossa Senhora do Rozario», da Vila do Barreiro, IV, 81; «Nossa Senhora do Rosario», 2 exemplares diferentes, IV, 102; «Vera effigies de Nossa Senhora do Rozario», da Vila do Barreiro, *Mattos delin(eou) | Cardini Escul(più)*, IV, 107.

Diz o Sr. Dr. Leite de Vasconcelos, nas *Tradições populares de Portugal*, a p. 118, que em Rêsende as noivas, no dia do casamento, vão levar ao altar da Virgem do Rosário um curioso voto propiciatório, que é constituído pelo oferecimento de um ramo de flores espetado em uma laranja ou em uma maçã, coberto por um lenço branco dobrado. A ligação das flores e da laranjeira faz crer que seja uma variante do costume nupcial da flor de laranjeira, símbolo de virgindade pela sua pureza.

**Roxas.**—Vid. *Simão (S.)*.

**Rosario.**—Vid. *Rosario*.

**Sabina (Santa).**—«Santa Sabina», *C(arvalho) f(ecit)* ou *f(ez)*, IV, 135.

**Sabino (S.).**—«S. Sabino», Convento de Jesus<sup>3</sup>, III, 55.

<sup>1</sup> *Barreiro*, concelho do distrito de Lisboa, na Estremadura Transtagana.

<sup>2</sup> *Tavarede*, concelho e freguesia da Figueira da Foz (distrito de Coimbra).

<sup>3</sup> Hoje é sede da Academia de Ciências de Lisboa, e Faculdade de Letras da Universidade (3.º Bairro).

**Sacramentado.**—«Amantissimo Jesus Sacramentado», 2 exemplares, um negro, outro esverdeado, *Carpinetti f(icit)* ou *f(ez)*, III, 6.

**Sacramento.**—Sem designação, I, 197; «Santissimo Sacramento», III, 7; «Santissimo Sacramento», 4 exemplares, um deles colorido, datado de Lisboa 1855, e outro assinado por *Fontes F(ez)*, III, 8; «Santissimo Sacramento», 3 exemplares diferentes, IV, 18; «Santissimo Sacramento», 4 exemplares diferentes, um assinado por *Correa* outro por *Carvalho*, IV, 19.

Em casas de Lisboa, aparecem nos registos dos azulejos das fachadas representações do Santissimo Sacramento, adorado por dois anjos. Vid. *Ceramica Portuguesa*, de José Queirós, p. 231.

**Salas.**—«Nossa Senhora das Salas», exemplar pequeno, IV, 64.

**Salette.**—«Nossa Senhora de la Salette», [Sua aparição a dous pastorinhos na Montanha d'este titulo no dia 19 de Setembro de 1846], *R(aymundo). J(oaquim) da Costa e filha gr(a)v(aram)*, Porto, I, 33; «Nossa Senhora de la Salette», venera-se em Paranhos (Porto), 2 exemplares diferentes, um deles tem *A. Costa estamp(ou)*, I, 76; «Nossa Senhora de la Salette», venera-se em Lisboa, 2 exemplares diferentes, um deles com *D(ia).ª da Costa lith(ographou)*, I, 78; «Nossa Senhora de la Salette», Convento de S. Silvestre, Lisboa, litografia de *Dias da Costa*, III, 80; «Nossa Senhora de la Salette», *R. J. da Costa e filha grv. Porto*, IV, 52.

**Salles.**—Vid. *Francisco de Salles (S.)*.

**Salvação.**—«Nossa Senhora da Salvação», 2 exemplares diferentes, I, 221; «Senhor Jesus da Salvação», III, 1; «Nossa Senhora da Salvação», vila da Arruda<sup>1</sup>, III, 11; «Nossa Senhora da Salvação», III, 77; «Nossa Senhora da Salvação», Arganil<sup>2</sup>, III, 130; «Senhor Jesus da Salvação e Aflicção», *G(odinho), f(icit)* ou *f(ez)*. Lisboa, IV, 3; «Nossa Senhora da Salvação», Convento de Santa Catharina de Ribamar<sup>3</sup>, *Carp(inetti) f(icit)* ou *(f)ez*, IV, 61; «Nossa Senhora da Salvação» da Arruda, IV, 77.

**Salvador.**—«Nossa Senhora do Salvador», 2 exemplares diferentes, II, 2; «Nossa Senhora de S. Salvador», *M(iguel) Costa (f)ez*, II, 21; «Nossa Senhora de S. Salvador», S. Salvador, Coimbra, II, 70; «Nossa Senhora do Salvador», 2 exemplares diferentes, III, 80;

<sup>1</sup> *Arruda [dos Vinhos]*, vila no concelho de Sobral de Monte Agraço (distrito de Lisboa, Estremadura Transtagana).

<sup>2</sup> *Arganil*, concelho do distrito de Coimbra.

<sup>3</sup> *Ribamar*, concelho da Lourinhã, ou de Matra.

«Veras effigies do SS. Rei Salvador do Mundo, e Nossa Senhora da Piedade», exemplar duplo, claustros da Basilica de Santa Maria Maior, «anno de 1817», III, 108.

**Sameiro.** — «Imagem da Immaculada Conceição do Monte Sameiro», *Nogueira (fez)*, I, 42; «Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro», *Potte gr(a)v(ou), Braga*, I, 42; «Imaculada Conceição do Monte Sameiro», I, 67.

Esta imagem de Nossa Senhora da Conceição, do monumento do Sameiro, foi colocada em 1886, em substituição da primeira que um raio tinha derrubado em 1883. *Guimarães e Santa Maria*, de Oliveira Guimarães, pp. 47-48.

**Santa Cruz.** — «Milagroza Santa Cruz», freguesia de Lijó<sup>1</sup>, III, 106.

**Santiago.** — «Santiago da Conega»<sup>2</sup>, *Ventura da S(ilva) inv(enit) ou inv(entou)*. *Santos exc(ulpsit) ou exc(ulpit)*, I, 216. Vid. *S. Tiago*.

**Saturnino (S.).** — «Imagem de S. Saturnino Bispo de Potoza», Ermidia da Serra de Sintra, *Carpinetti f(ecit) ou f(ez)*, 1766, III, 193.

**Saude.** — «Milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus da Saude», venera-se no campo das carvalheiras em Braga, formato grande e cercadura dourada, *Sequeira dez(enhou), J(oaquim) C(arneiro) (dã) S(ilva) f(e)c(it)*, 1864, I, 20; «Nossa Senhora da Saude», 2 exemplares diferentes, que se veneram na sua igreja à Mouraria, Lisboa, I, 34; «Nossa Senhora da Saude», venera-se na freguesia de S. Faustino de Guinfaens no concelho da Maia<sup>3</sup>, *Costa gr(a)v(ou), Porto*, I, 34; «Nossa Senhora da Saude», I, 34; «Nossa Senhora da Saude», que se venera na Igreja do Botho<sup>4</sup> (*Dores f(ecit) ou f(ez)*, 1894), I, 82; «Nossa Senhora da Saude», que se venera em Povoia de Varzim<sup>5</sup>, I, 94; «Milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Saude», que se venera em S. Pedro de Agostem<sup>6</sup>, colorido, I, 97; «Nossa Senhora da Saude», que se venera em Reveles<sup>7</sup>, I, 142, «Nossa Senhora da Sau-

<sup>1</sup> *Lijó*, há localidades com este nome, nos concelhos de Barcelos, Monção e Vila Nova de Gaia.

<sup>2</sup> Conega: povoação nos concelhos de Braga, e Lamego (freguesia da Sé).

<sup>3</sup> *Maia*, denominação legal de um concelho do distrito do Porto.

<sup>4</sup> *Boto*, concelho de Pedrógão Grande (Leiria).

<sup>5</sup> *Povoia de Varzim*, concelho do distrito do Pôrto.

<sup>6</sup> *S. Pedro de Agostem*, freguesia do concelho de Chaves (distrito de Vila Rial).

<sup>7</sup> *Reveles*, freguesias no concelho de Montemor-o-Velho (distrito de Coimbra) e no de Coimbra.

de», que se venera na Costa Nova do Prado<sup>1</sup>, I, 144; «Imagem de Nossa Senhora da Saude», que se venera em Belide<sup>2</sup>, I, 144; «Nossa Senhora da Saude», que se venera na freguesia de Fermentelos<sup>3</sup>, I, 148; «Nossa Senhora da Saude», Lorvão<sup>4</sup>, I, 161; «Nossa Senhora da Saude», Reveles, I, 180; «Nossa Senhora da Saude», Avelans de Caminho<sup>5</sup>, I, 181; «Nossa Senhora da Saude», 4 exemplares diferentes, um de S. Pedro de Agostem, outro do monte de Farelães (concelho de Vila Real), I, 224; «Nossa Senhora da Saude», 4 exemplares diferentes, I, 225; «Nossa Senhora da Saude», I, 231; «Nossa Senhora da Saude», Reveles, 3 exemplares diferentes, dois assinados por *Dores* (1866 e 1867), II, 21; «Nossa Senhora da Saude», 2 exemplares diferentes, II, 30; «Nossa Senhora da Saude», II, 32; «Nossa Senhora da Saude», II, 37; «Nossa Senhora da Saude», exemplar pequeno, II, 40; «Nossa Senhora da Saude», que se venera em Castelões de Cambra<sup>6</sup>, 2 exemplares diferentes, 1 colorido, II, 50; «Nossa Senhora da Saude», capela da Cheira de Podentes<sup>7</sup>, II, 70; «Nossa Senhora da Saude», Carregal<sup>8</sup>, II, 70; «Nossa Senhora da Saude», Avelãs do Caminho, II, 70; «Nossa Senhora da Saude», Espozende, *Pastor (fez)*, II, 78; «Nossa Senhora da Saude», das Marinhas<sup>9</sup>, II, 90; «Nossa Senhora da Saude», em Reveles, II, 96; «Nossa Senhora da Saude», Igreja na Mouraria<sup>10</sup> (Lisboa), 2 exemplares diferentes, III, 18; «Nossa Senhora da Saude», exemplar grande, fotogravura, III, 170; «Nossa Senhora da Saude», fotogravado, III, 173; «Nossa Senhora da Saude», Ermida dos Remedios, Lisboa, III, 174; «Nossa Senhora da Saude», 3 exemplares diferentes, IV, 78; «Verdadeiro retrato da milagroza imagem de Nossa Senhora da Saude», IV, 89; «Nossa Senhora da Saude», IV, 94.

<sup>1</sup> *Prado*, vila do concelho de Vila Verde (distrito de Braga), ou freguesia no concelho de Melgaço (distrito de Viana do Castelo).

<sup>2</sup> *Belide*, freguesia no concelho de Condeixa (distrito de Coimbra).

<sup>3</sup> *Fermentelos*, freguesia no concelho de Oliveira do Bairro (distrito de Aveiro).

<sup>4</sup> *Lorvão*, freguesia no concelho de Penacova (distrito de Coimbra).

<sup>5</sup> *Avelãs de Caminho*, freguesia no concelho da Anadia (distrito de Aveiro).

<sup>6</sup> *Castelões* (de Cambra), freguesia no concelho de Macieira de Cambra (distrito de Aveiro).

<sup>7</sup> *Podentes*, vila, no concelho de Penela (distrito de Coimbra).

<sup>8</sup> *Carregal*, há numerosas povoações com este nome.

<sup>9</sup> *Marinhas*: freguesia no concelho de Espozende (distrito de Braga).

<sup>10</sup> A capela actual desta Senhora foi primeiro de S. Sebastião. Levaram-na para ali por ocasião da peste de 1560; formavam a confraria militares de artilharia, e por isso à *procissão* se chamava *dos artilheiros*.

Uma Senhora da Saúde, na Costa, em Ílhavo, tem no último domingo de Setembro grande festa. Canta-lhe o povo:

Senhora da Saude  
Eu est'anno lá não vou:  
Á falta de dinheiro  
Muita gente cá ficou.

*Revista Lusitana*, IX, p. 246, trova n.º 102, das *Tradições populares e linguagem de Vila Real*, de António Gomes Pereira.

Vid. em Nossa Senhora dos Remédios as capelas das sete Senhoras, irmãs; uma delas é a de Nossa Senhora da Saúde, de Vilar de Massada (concelho de Alijó, distrito de Vila Real).

**Sealtiel.** — «Rafael, Uriel, Gabriel, Micael, *Sealtiel*, Iehudiel, Barachiel», (archanjos), IV, 180.

**Sebastianus.** — «*Sebastianus Christianus*», I, 19; «*Sebastianus Christianus*», 2 provas diferentes da mesma gravura, I, 60; «*Sebastianus Christianus*», I, 61; «*Sebastianus Christianus*», *Vieira inv(enit)*. (et) fecit 1767. *Emm(anue)l Salvador sculp(sit)*, I, 65; «*S. Sebastianus*», (Alleluia), III, 55; «*S. Sebastianus Christianus*», III, 56; «*S. Sebastianus*», IV, 168; «*Sebastianus Christianus*, IV, 168; «*Sebastianus Christianus*», exemplar a côres, IV, 168; «*Sebastianus Christianus*», IV, 170.

Vid. *S. Sebastião*.

**Sebastião (S.).** — «*S. Sebastião, M.*» 2 exemplares diferentes, I, 16; «*S. Sebastião M.*», *Carv(alh)o f(ecit)* ou *f(ez)*, Lisboa, I, 19; Maria (Servo), Vid. «*Piedade*»; «*S. Sebastião M.*», *Dores f(ecit)* ou *f(ez)*, 1866, I, 99; «*S. Sebastião M.*», 2 exemplares diferentes, 1 venerado em Sernache<sup>1</sup> e outro em Pera<sup>2</sup> no dia 20 de Janeiro, *M(iguel) Costa (fez)*, I, 100; «*S. Sebastião M.*», que se venera na Capella da Veneravel Ordem Terceira de Santa Clara, Coimbra, *Dores f(ecit)* ou *f(ez)*, 1863, (colorido), I, 113; «*S. Sebastião M.*», que se venera no lugar de Cellas (Coimbra), I, 113; «*S. Sebastião M.*», que se venera na Igreja de Ceira<sup>3</sup>, 2 exemplares diferentes, de côr, I, 124; «*S. Sebastião M.*», que se venera na igreja de S. Bartolomeu, *Dores f(ecit)* ou *f(ez)*, 1855, I, 124; «*S. Sebastião M.*», 1 exemplar pequeno sem

<sup>1</sup> *Sernache do Bom Jardim*: freguesia no concelho da Sertã (distrito de Castelo Branco).

<sup>2</sup> *Pera*: freguesia no concelho de Silves (Algarve).

<sup>3</sup> *Ceira*: freguesia no concelho de Coimbra.



designação, I, 125; «S. Sebastião M.» (Coimbra 1891), I, 129; «S. Sebastião M.», *G. Sarmento*, litografia, I, 130; «S. Sebastião», I, 183; «S. Sebastião M.», das Maias<sup>1</sup>, I, 183; Idem, de Pêra, I, 183; «S. Sebastião M.», I, 195; «S. Sebastião M.», I, 196; «S. Sebastião M.», Louzã, distrito de Coimbra, I, 196; «S. Sebastião», Ceira, I, 203; «S. Sebastião», Ponta Delgada (Açores), fotografia, I, 205; «S. Sebastião», II, 45 «S. Sebastião», exemplar minúsculo, II, 62; 1 exemplar sem designação, II, 79; «S. Sebastião», Capela em Verride<sup>2</sup>, II, 79; «S. Sebastião», III, 53; «S. Sebastião», Advogado do Mal da Peste, *Santos f(ez) ou f(ecit)*, Porto, III, 56; «S. Sebastião Martyr», 4 exemplares diferentes, um deles assinado por Almeida, III, 60; «S. Sebastião M.», III, 120; «S. Sebastião», exemplar grande, III, 121; «S. Sebastião», III, 195; «S. Sebastião», IV, 165; «S. Sebastião M.», IV, 170; «S. Sebastião M.», *Debrîé, (fecit)*, IV, 171; «S. Sebastião M.», colorido, IV, 172; «S. Sebastião M.», IV, 174; «S. Sebastião M.» (Coimbra), exemplar grande.

Inscrição de um e outro lado do arco de S. Sebastião de Coimbra

ANNO SALVTIS HV-  
MANÆ 1570 INVICTIS-  
SIMVS LVSITANÆ  
REX SEBASTIANVS  
I.º NOBILEMH VNC  
AQVÆDVCTVMQVI  
MVLTI ANTE SECV-  
LIS PARTIM VETVS-  
TATE CORRVERATE  
PARTIM EXCISO  
ET PERPVRA

HOMINVM OBLIVIO  
NE DELITERAT A  
PRIMIS FVNDAMEN-  
TIS PERVM NOBILL-  
VS QVE ÆDIFICATUM  
POPVLO CONIMBRI-  
SENSI RESTITVA-  
TQV DILAPSAS AQV-  
AS IN COMMVNEM  
CIVIVM TOTIVSQVE

IV, 203;

«S. Sebastião M.», que se venera nos Arcos de Santa Anna em Coimbra, *Dores f(ecit)*, 1863, IV, 204.

S. Sebastião foi em todos os tempos muito invocado em Portugal, por ser advogado dos homens contra os tremendos males da peste, fome e guerra. Em Lisboa, onde é fúnebre a história das epidemias, teve na Mouraria um templo, que depois da peste de 1560 passou à invocação da Senhora da Saúde; mas, em uma aliança de protectores,

<sup>1</sup> *Maias*: concelho das Caldas da Rainha.

<sup>2</sup> *Verride*: freguesia no concelho de Montemor-o-Velho (distrito de Coimbra).

o Santo era levado, processionalmente, na festa da Senhora da Saude, feita pelos artilheiros. Celebra-se o seu dia em 20 de Janeiro, festejado por marceneiros de quem é advogado. É padroeiro da cidade de Lamego.

A *Grande Encyclopédie* diz que há quem afirme que as matronas da velha Roma tinham por este santo uma preferência especial.

**Senhor Jesus.**—«Milagroza imagem do Senhor Jesus, de Santa Justa», que se venera na mesma igreja em Coimbra, I, 18.

Vid. *Jesús*.

**Sentença.**—Vid. *Boa Sentença*.

**Serra.**—«Senhor Jesus da Serra», que se venera em Bellas, 2 exemplares, sendo um colorido, I, 7; «Senhor Jesus da Serra», 2 exemplares diferentes, sendo um colorido, I, 106; «Milagroza Imagem do Senhor da Serra», I, 110; «Milagroza Imagem do Divino Senhor da Serra», que se venera na sua Capella dos arrabaldes de Semide<sup>1</sup>, I, 121; «Milagroza Imagem do Senhor da Serra, I, 122; «Senhor da Serra», 4 exemplares diferentes, I, 165; «Senhor da Serra», freguesia de Semide, 2 exemplares diferentes, I, 167; «Milagroza Imagem do Senhor Jezus da Serra», II, 56; «Imagem do Senhor da Serra», Serra da Moita, freguesia da Carapinha<sup>2</sup>, II, 85; «Senhor da Serra», Sobral de Cima<sup>3</sup>, II, 85; «Milagrosa Imagem do Senhor da Serra», 2 exemplares diferentes, II, 99; «Milagroza Imagem do Senhor Jezus da Serra», 2 exemplares coloridos, III, 25; «Senhor Jezus da Serra», Belas, III, 106; «Milagroza Imagem do Senhor Jezus da Serra», IV, 17.

Belas: no concelho de Sintra (distrito de Lisboa). A romaria efectua-se a uma ermida em uma quinta grande, onde há vestígios arqueológicos conservados nos esteios de uma anta.

É a esta romagem que se refere a quadra çaloia muito em voga com ar de chiste:

Fostes ó Senhor da Serra,  
Nem um anel me trouxestes;  
Nem um Mouro da Mourama  
Fazia o que tu fezeistes.

**Sete Dôres.**—«Nossa Senhora das Sete Dôres», IV, 63.

(*Continua*).

LUÍS CHAVES.

<sup>1</sup> *Semide*: freguesia no concelho de Miranda do Corvo (distrito de Coimbra).

<sup>2</sup> *Carapinha*: freguesia no concelho de Taboá (distrito de Coimbra).

<sup>3</sup> *Sobral de Cima*: freguesia e concelho de Soure (Coimbra) ou de Pampilhosa (idem).